



O PIRALHO



Pública-sej
aos Sabbados

em
São Paulo.

Usei remedios sem conta,
 Consultei mil summidades,
 Andei por muitas cidades,
 Nem sei bem a quanto monta
 A fortuna que gastei!...
 Não sarei.

Um amigo, a quem sou grato,
 Deu-me um conselho ao ouvido,
 E logo foi attendido
 Em seu conselho barato:
 Samaritana tomei
 E acertei!...



S. PAULO **RAUNIER & C. FILIAL**

ARTIGOS PARA HOMENS
 CASA MATRIZ NO

RIO DE JANEIRO - 172, Rua do Ouvidor

OS MAIS BELLOS ARMAZENS DA AMERICA DO SUL

ALFAIATARIA

Executa-se com promptidão qualquer
 costume, exclusivamente sob meaiaa

TELEPHONE, 964

RUA 15 NOVEMBRO N. 39

CARDOZO FILHO & COMP.

Premiada com 2 Medalhas de Ouro na Exposição Nacional de 1908 e na de Bruxellas de 1910

PAPELARIA

o o o o Typographia, Encadernação,
 Douraço, Pautação o o o o o

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO
 E CARIMBOS DE BORRACHA

Caixa Postal, 151 Telephone, 341

Rua Direita N. 35

SÃO PAULO

FUMEM SO'

SÃO OS MELHORES



Assignatur

Chan
 ESCANI
 Pé

Quarta-f
 ras da tard
 do Pirralh
 ze de Nov
 didos por
 estúpida q
 posta de
 mulheres.

Essa gen
 te ao São
 hermistra de
 os dois raj
 nem menos
 - Péga!
 ques! Desaf
 uma moça!

Os noss
 nuaram a c
 nada tinhar
 tal foi a ir
 soldado se
 os para expl
 Revoltados
 cal do arrar
 que havia.
 Resultado-
 parecido.

-Entraran
 cou alguem.
 E assim te
 Não ha du
 mas é porco.

Quando

Na Briosa
 tos de hyper-
 per-marechal;
 o governo
 intimação no
 sar as taboleta
 mos de um c
 é uma palavra
 se escreve tar
 Viamaralgurge
 alto commercie
 real successo,
 alpiste Diniz, c
 Fanelli, cofres
 ção Raphael, se

S. Paulo, 7 de Outubro de 1911

PIRRALHO

NUMERO 9

Assignatura por Anno 10\$000

Semanario Illustrado

d'importancia

evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B



Chantage hermista?

ESCANDALO PREPARADO?

Pêla culatra!

Quarta-feira passada, ás duas horas da tarde, quando dois redactores do *Pirralho* passavam pela rua Quinze de Novembro, foram surpreendidos por uma scena inverosimil de estúpida que fez uma familia composta de uma mulherita e duas mulheres.

Essa gente estava parada em frente ao *São Paulo*, o bobão orgão hermista desta capital, e enxergando os dois rapazes, armou, sem mais nem menos, uma gritaria histérica:

— Péga! prende! agarrou! moleques! Desaforo! Já se viu! Segurar uma moça!

Os nossos companheiros continuaram a caminhar certos de que nada tinham com o escandalo. Mas tal foi a insistencia d'ellas que o soldado se viu obrigado a chamal-os para explicarem.

Revoltados, elles vieram até o local do arranca-rabo, para saber o que havia.

Resultado—as tres tinham desaparecido.

—Entraram no *São Paulo*, explicou alguem.

E assim terminou a coisa.

Não ha duvida, o plano é bom mas é porco.

Quando o capitão fôr presidente

Na Briosa serão creados os postos de hyper-marechal e super-hyper-marechal;

o governo enviará á Light uma intimação no sentido de uniformisar as taboetas dos bondes (ouvimos de um capitánista): Viaducto é uma palavra só; porque razão não se escreve tambem Vialuz, Vialapa, Viamaralgurgel?; os chaleiristas do alto commercio porão á venda, com real successo, phosphoros Ludgé, alpiste Diniz, cerveja capitão, massa Fanelli, cofres Eurico Teixeira, loção Raphael, seringas Piedade e ou-

tras marcas que, com toda a certeza, serão bem acceitas no mercado;

o café subirá tanto, que será mais facil ao pobre tomar champagne com leite do que leite com uma gottinha do producto extra-valorizado;

a corrente immigratoria tomará tal intensidade que, não havendo occupação para os novos braços, estes irão para a frente do palacio, á espera de vaga na chaleira presidencial;

o Q. da Piedade apresenta-se no-

vamente candidato a ser alguma cousa no ról das ditas;

em Santo Amaro será erguida uma herma ao eterno candidato;

os rios Tieté, Tamanduatehy e Anhangabahù suspenderão a marcha, ou talvez mesmo voltem um pouco, para ver si a cousa é verdade;

o Ludgero enlouquece de contente; o Q. da Piedade suicida-se de entusiasmo, o capitão estoura de alegria;

e, assim, teremos como presidente um capitão estourado.

Mr. Forrest na redacção do "Estado"



Amadeo Amaral, o admiravel poeta da Nevoa

ANDAR 9 PRAT. C
EST. 2 N.º de CRD.

O CHORO DOS HERMISTAS



R. M.

Não quero espada na cinta
E nem gínete na mão:
Eu quero ser presidente,
Não quero ser capitão.

L. C.

Eu quero ser deputado
Não quero ser escrivão;
Dez vezes fui derrotado
Mas não perco a ocasião.

J. P.

Meu desejo era ficar
Num cantinho, socegado;
Mas a esposa uao me deixa:
Quer que eu seja deputado!

N. F.

Si deixei pigá no bico,
No biquinho da chalêra:
A custa do capitão
Eu se fico a vida intêra.

R. S.

Estou cançado, moido
Cabellos, tenho só trez!
Quem me dêra deixar isto,
Ir p'ra o Rio de uma vez!

M. da S.

Andei no recenseamento,
Expreni, pucheí, sugueí
Com tanta sêde e tal gana
Que a pingue têta esgoteí.



INSTANTANEOS

J. P. G.

Altura mediana, bigode rapado,
olhos vivos e dentes bons.
E' muito conhecido na Academia
e fóra d'ella.

Devido a alegria comunicativa
e inexgotavel, é um companheiro
precioso. Onde está o J. não póde
haver tristeza e até hoje ninguem
viu de cara fechada. Não perde



O dr. Carlos de Campos por M. Forrest

festas e theatros. E' a alma dos bai-
les, pois dança bem e não escóra
as paredes. Aproveitando a compa-
nhia do titio, acaba de fazer uma
«tournée» artistico mundana pela ve-
lha Europa.

Em 1909 salientou-se no Con-
gresso de Estudantes, onde pronun-
ciou vehementes catilnarias contra
a selvageria do «trote». Para a pos-
teridade, terá um quadro a oleo,
na sala dos bodeis da Academia,
como homenagem dos «caloiros» ao
seu benemerito protector.

Até lá, espere. . .

LEONAN

Outubro de 1911.

O *Pirralho* cumprimenta o jor-
nalista italiano Paolo Mazzoldi pela
nobilissima attitudo do seu *Dom
Chisciotte* na questão italo-turca.

Socialista ardente e sincero, o
intelligente bi-semanario que se pu-
blica nesta capital tem atacado com
desassombro raro e terrivel sarcas-
mo a politica fanfarrona e ridicula
do governo de Giolitti.

O notavel artista portuguez Jorge
Colaço, que hoje dá com Chaby,
Jesuina e Phoca o ultimo especta-
culo da *tournee* no Brazil, teve a
gentileza de trazer para o *Pirralho*
tres paginas de estupendas carica-
turas do Rio, S. Paulo, Santos e
Campinas sendo uma com dedica-
toria especial.

Por falta de tempo não publica-
mos nenhuma d'ellas no presente
numero, deixando-as para os tres
numeros que se seguirem.

Agradecemos muito a Jorge Co-
laço a sua extrema gentileza, augu-
rando-lhe viagem boa e alegre e
regresso breve.

PSST !! E' a bebida ideal!
Sem alcool - Embriaga
pelo seu delicioso sabor.

Theatros e Bailles

Penteadeira eximia attende a' chamados
e recebe serviços em sua residencia.

Mme. Josephina Camarano
Rua S. Antonio, 14

Anno b

Zin

O mom

Eu esda
tanades gu
dra no pa
nhes guê

O Durg
Idalia nur
encrazades
do esdon f
esdon tan
gorendo b
gauze guê
do medroz
draez rapa
beze, bari
dorres.

O Idalia
zendo um
dudas zab
des no Dur
dem muida
gauze dudu
don vended
des, esvrega
Consequenc
os Durgos e
e foi goren
esdon bader
beze no sch
barra zima
Idalianos es
e brende du

Odre gala
esdá o rebub
za guê esdá
do intesgrid
Eses reb
xamando o i
Baiva tê «Co
dá gobiando
to xornal g
gninifigar pu
tando bonda-
um goize mui



O Biralha

Xornal allemong

Anno brimêrro

Rettdorr-xêfe - FRANZ KENNIPPERLEIN

Numero zingo

Zinaturra | guillo padadas

Horgan brobagandes allemongs no Prasil

Zan Baulo sede te Oitupro nofejendos onze

O momendo oitrobêo

Eu esdá gom um meta tanades guê Allemanhes endra no parrulhes muido runhes guê esdá no Oirroba.

O Durguia priga gondre Idalia num guerre muido encrazades. Os durgos cuando esdon fendo uma daliano esdon tando um dirro e gorendo barra drendo, borgauze guê elles esdon muido medrozes to zoltades guê draez rapa de calla no gabeze, barrezendo esbanadorres.

O Idalia tefia esdarr vazendo um goize. Begar endas zabonedes egzistendes no Durguia, e Durguia dem muida zabonede borgauze dudos os Durgos esdon ventedorres tê zabonedes, esvrega esde no schong. Gonsecuendemente cuando os Durgos esdá tando dirro e foi gorendo, escorega e esdon badendo gom o gabeze no schong e as bernas barra zima endon dudas Idalianos esdon afanzando e brende dudas a Durguia.

Odre galamidade oitrobêa esdá o rebubliga bordugueza guê esdá um goize muido intesgridifa.

Eses rebubligas esdon xamando o illudre xeneral Baiva tê «Couceiro» (eu esdá gobiando esde balafrato xornal gue guerrier zingnifigar purres guê esdá tando bonda-bê). Esde esdá um goize muido malgreades.

Eu esdá fendo guê um tia elle esdá tando um coize no rebubliga e firando odre feiz em monarguia guê esdá goize muido mais pongos.

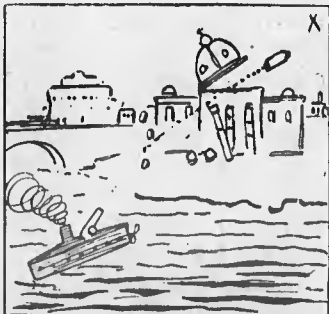
Franz Kennipperlelu.

O alarcamenta to Ozeano!



O Kaiser: Gualguer tia eu bresisa esdar alarcando o Ozeano barra caper tendro o meu esquadra!!

Se esdafa o Panther



Goitades do porto de Roma!!

Zerolzo Delectramatico

O guerres no Oitrobêa!

Idalia, zingo — O badriodigo bofo daliano esdá badriodigamente vazendo o guerres barra o Durguia e cridando no rne Guinze te Novembre te lá guê os durgos estong muido borgalhongs.

Idalia, zeiz — O tre tia o falende tigue tos Abruzos tanto un dirro avintou tois ganhonherres durgos.

Idalia, zeiz — Esdá gonvirmado inderramende o nodizia to falendismo to tigue tos Abruzos avindando tois ganhonherres durgos.

Noda to retazong — O tigue tos Abruzos é falende gome un zoltades allemong!

Durguia, zingo — Muido invelesmende estong avundados tois ganhonherres durgos.

Esde vado esdafa esgrido no Piplia durgo.

Allemanhes, zeis — Os uldimos nodizias tizem gue tois ganhonherres durgos estong avundados.

Odre ganhonherres durgos esdá zendo brezo e esgoldado bor tois garrapinerres daliano.

Noda to retazong — Ze esdafa o Panther xá diuha endrado falendemente no bordo te Roma gome endrou odre tia no bordo to Agair.

Odre noda to redazong

O zemana bazado o redazong do Biralha teng vigado muido adrabalhado borgause que os delectrames esdafam xecando muido gonfusamente.

O brimerro esdafa tizen-

do gue lo Idalia teglarrou guerres barra o Durguia e o zegundo gue o Durguia tambougo teglarrou guerres barra o Idalia.

O retazong nong esdafa zapendo se se tradafa te un guerres ou te dois guerres. Intong gonzultou o Larrusse gue esdá un crande porguerrias te vranzezes borguê nong esdafa exbliganto nata.

Muido invelesmende nong esdafong xecados ainta do Oitrobêa os imbordandes almanagues to Gotha que esdafam engomendados belo «Biralha». Esdes derriam esbligado a guesdong.

Oxe borrém o «Biralha» bode avirmar gue esdá-se dradando te un guerre somende muido velesmende.

O guerres Idalo-Durgo



O daliano: Foze esdar bresisando gomer magarrongs borgause gue esdá muido vraguinhes!...

O durgo: Foze nong. Foze bresisa sabunede borque bresisa domar panho borque esdá borgo!...

Mr. Forrest na redacção do "Estado"



NESTOR PESTANA

Na junta; reportagem séria; o "Pirralho" em seus momentos de sizo examina as cousas sem rir e sem chorar. — Viagem do dr. Raphael Sampaio. — Estado do P. R. C. de S. Paulo. — O proximo alistamento eleitoral. — As eleições federaes de Janeiro.

O reporter, aliás competentissimo, que destacamos para a Junta Hermista, apezar de ter estado lá sómente alguns minutos, durante a noute, sabe apenas do seguinte, que é tudo o que tem havido no seio do poderoso partido da opposição: O dr. Raphael Sampaio foi a Sorocaba; o P. R. C. continúa cada vez mais magro, pois perdeu alguns kilos em Ribcião Preto, Sertãozinho e noutras localidades; em Janeiro proximo, o Partido Republicano Conservador alista mais 19 (desenove) correligionarios, isto na capital; no interior ainda ninguem teve idéa disso; nas eleições para o congresso federal, em Janeiro proximo, serão soltados os mesmos tres balões de ensaio de sempre; além disso, mais nada.

L'

Vida Mundana

Que havemos de dizer para cumprir a nossa promessa de contar cousas sobre modas? As revistas recém-chegadas de Paris nada de novo trazem.

Sobre a poeira das ruas já temos dito tantas cousas.

Para que mais? Seria malhar em ferro frio. E' verdade que agua mole em pedra dura...

A vida mundana da cidade arrefeceu um tanto após as magnificas noitadas do municipal.

Mas o corso, na avenida Paulista, continúa.

E breve, muito breve, teremos dois bailes.

Parece tambem que vai ser organizado um *five ó clock tea* no foyer do municipal.

Por falar em municipal lembranos de dizer que, muita gente, que teve a ventura de assistir as recitas da companhia Titta Ruffo irá ao Rio onde tudo é mais facil. Lá, ao

que parece, não existem privilegios absurdos nem muralhas da China. Esta revolução de algumas familias do escol é uma bella licção a certo grupinho.

Mas deixemos de lado estas cousas tristes.

Ha dois dias que a cidade anda movimentada.

Quantos palminhos de rosto bonito não temos apreciado?! Infelizmente os estreitos limites desta chronica não permitem que cite os nomes de todos.

Poderemos todavia dar as iniciaes de algumas: Mmes: C. da S. P., S. M., C. de M. B., M. C., R. C. da S., E. C., C. C. e Mles: A. P. de O., M. A. de M. N., A. E. A., O. M., Q., D., e H. C. de F., M. T. de C., L. e A. de A., P. A. e vinte outras mais.

PERFIS

Mlle. D. H. de F.

Alta morena, pallida, forte, cabellos castanhos, olhos dulcissimos, risonha, alegre, encantadora. Corpo escultural. Elegante. Já sabem quem é, com toda a certeza.

Em todo o caso adiantaremos mais alguma cousa: é filha de um sympathico senador.

Mme. M. C.

Nem só as senhoritas é que deverão ser contempladas em esta secção. Tambem ha lugar para as senhoras casadas ou viuas. Mme. M. C. é esposa de um distinto clinico que não morre de amores pela allopathia.

Estatura mediana, esbelta, elegante, sympathicissima.

Vemol-a sempre acompanhada de suas duas graciosas filhas. E' tão jovem, porem Mme. M. C. que, ao vel-a passar ao lado de suas gentis filhas, muitos exclamam: «que bella trindade, a destas tres irmãs!»

E até a proxima.

Jayme da Gama.

Theatros

MUNICIPAL

Despedio-se do publico com a magnifica opera de Rossini "Barbeiro de Sevilha", a companhia Lyrica italiana.

O nosso doirado teatro fica fechado até que uma nova companhia venha deliciar os ricos da terra.

Assim mesmo só os amigos de certa commissão.

O povo, ora o povo... Elle foi feito para pagar e gemer.

Mas que injustiça! dirá alguém,

pois não houcos populares — Sim, é v mil réis a cac

POLY

A companhia to em popa.

Não foi mução dos "G "Sonho de Va continua apanh enchentes.

E' que abun amantes da op

Além disso a veio modestam clames e foi lo cada por certa

Tudo isso c despertasse de thias do publico

S.

Neste teatro rata vai cavando seguido fazer al

CA

E' aqui o lo S. Paulo nocturn



O Dr. Mello Nogueira por Mr. Forrest

pois não houve espectáculos a preços populares?

— Sim, é verdade, mas a dezoito mil réis a cadeira...

POLYTHEAMA

A companhia Maresca vai de vento em popa.

Não foi muito feliz na representação dos "Granadeiros" e na do "Sonho de Valsa" mas apesar disso continua apanhando enchentes sobre enchentes.

E' que abundam em S. Paulo os amantes da opereta.

Além disso a companhia Maresca veio modestamente, sem grandes reclames e foi logo injustamente atacada por certa imprensa.

Tudo isso concorreu para que despertasse de prompto as sympathias do publico.

S. JOSÉ

Neste theatro a companhia Camerata vai cavando a vida. E tem conseguido fazer alguma cousa.

CASINO

E' aqui o logar mais alegre do S. Paulo nocturno.

Si fossemos contar o que os casados fazem lá... Sim porque elles são peiores que os solteiros. Mas descensem, nada diremos.

Não queremos ser indiscretos.

SANT'ANNA

Este theatrinho está condemnado a desaparecer para dar lugar a um viaducto. Emquanto isso vai sendo aproveitado pela interessantissima troupe Collaço-Phoca-Chaby cujos espectáculos tem attrahido grande e selecta concorrência. E em materia de theatro nada mais ha de novo.

CICERO SYLVESTRE



O Pirralho

Entrou para redactor-secretario do "Pirralho" Theophilo Dias de Andrada.

Filho do grande poeta e neto de José Bonifacio, o distinctissimo rapaz tem continuado finamente a tradição intellectual da sua familia.

O "Pirralho" congratula-se consigo mesmo pela estupenda aquisição, certo de melhorar muito deste numero em diante.

O Pirralho no Interior

Em Jundiahy



O « Pirralho » gosta muito de troça, de pagodeira.

Apezar disso, frequenta também boa sociedade, mesmo não tendo ainda educação sufficiente,

nem paciencia p'r'essas coisas.

Outro dia, em Jundiahy, convidaram-n'o para assistir a uma festa que a gente fazia em homenagem á madre superiora da casa de S. Vicente de Paula, d'alli. Elle foi.

Deram-lhe doce. As moças e as meninas brincaram com elle. As freiras tambem.

Houve comedia, drama e musica, emfim uma festona.

Concorreram para essa alegria:

Mme. Elisa Blandy, Mlles, Olga de Barros, Guillermina, Sebastiana, Nair, Olga Reabis, Angelina, Diogina, Maria Mazzola, Durvalina, Joanna, Heiena, Olga Barros, Benedicta, Lourdes e o menino João Neiva.

Para terminar o director do grupo « Conde de Parnahyba fez um discursão.

A moça mais sympathica de Pirassununga

Mlle. N. P.



FRAGMENTO

Que pretendes, bufão? Vejo-te abatido, amarello e funebre; pareces-me uma velha vella de igreja, dessas que o sacristão da Cathedral sacode dos castiçoes de prata, partidas ao meio, lambidas pela chama, cobertas de grossas lagrimas de cera escorrida. Teus olhos, encovados, lembram dois môchos auguraes, como esses que se vêm poucados na penumbra das cavidades poentas, abertas nas paredes em ruina do mosteiro. Que tens, bufão? Onde a tua alegria, o teu chiste, a tua perversidade felina, penetrante, mordente, que era luz e fogo, que parecia resoar nos proprios guisos doirados do teu gôrro, sorrir nos proprios golpes rubros da tua manga, e se despendia de todo o teu ser, da toda a tua fremente e saltitante figura, como as chispas vermelhas que se desprendem de um morrão secco agitado ao vento? Andas para ahi como um velho cão doente e famelico; enrodilhas-te, encolhes-te, dobras-te, e, assim enrodilhado, encolhido, dobrado, com a tua giba, as tuas pernas tortas e finas, tens as linhas caprichosas daquellas grandes letras que o velho Simeão garabulhava no alto dos seus pergaminhos hebraicos... De que te queixas, bufão?

Saudades. Com as saudades vieram-te outras maguas: o remorso das tuas perfidias, a melancolia do teu destino, o rancor da tua humilhação, o desespero da tua deformidade. Vi-te chorar. Não o negues, velho diabo inoffensivo! Choras.

Sylvestre Rodrigues

Uma Historia Comprida

Repetidamente escrevêra ao Senador Joaquim da Cunha, pedindo-lhe um emprego no Rio: Tio Quincas bem sabia que se meu pae voltasse para aqui, retomaria logo a sua antiga vida e, em breve, estaria desempregado. Assim elle foi ficando em Santos, cada vez menos ouvido e mais aborrecido; e a medida que ia perdendo as esperanças de regressar á *Côrte*, mais amargo e peor humorado se tornava.

Pouco habituado a se conter, naturalmente desabrido, e levado pela mesma imaginação a exagerar o

AO MAR

Mar, eu compreendo tua voz immensa,
Teu revoltado o lugubre gemido,
Teu soturno rancor indefinido
Contra uma eterna, uma cruel offensa.

Quando o teu seio trémulo, insoffrido,
Urta, ulula, uiva, sem que o espaço vença,
Eu, teu irmão de colera e de creença,
Eu ante a tua a minha dor olvido.

E contemplando na amplidão deserta
Tuas aguas que a Terra abraça o aperta
Teu pranto secular ao meu irmão

E ouço, entendendo teu brado de lamento
Contra o implacavel solido elemento
N'um grito de protesto quasi humano.

Cesário Augusto



que sentia, elle começou a fallar mal de Santos: deprimia tudo, ridicularisava a todos: a toilette das moças, ou o cheiro de café, o sotaque dos santistas ou as casas de telha vã, o calôr, o noroeste, a chuva continua, tudo, tudo, lhe servia de motivo para invectivar a pacata e trabalhadora cidade que generosamente o acolhêra. E, quando excitado pelas discussões que a sua critica provocava, a sua palavra corria mais solta e mais tumultuosa, embriagava-se pela sonoridade e pelo absurdo dos termos que usava, perdia toda a noção do bom-senso e chegava ás maiores virulencias da linguagem.

Ora, isto, não podia ser agradável aos santistas que já o recebiam senão com mal disfarçada hostili-

Quando te achas a sós, tu choras. Vi-te mais de uma vez passar furtivamente o braço por cima das palpebras molles, e vi lagrimas grossas a pingar do teu nariz estirado, como gottas de chuva do bico pendente de uma calha enferrujada. Se o velho Conde, que Deus haja, te visse chorar assim, ou mandava-te para o canil, a fazer companhia aos perros teus irmãos, ou mandava-te açoitar pelos seus criados. Não chores, truão.

Morreu-te o unico protector; e a tua protectora unica, aquella compassiva e suave dona Iria, que atravessava o esplendor pesado destes salões como uma tremula nota de violino encantado, lá se foi para os braços do marido, em longes terras, e não mais voltará, nunca mais. O palacio onde reinaste a teu modo, bufão, é hoje um tumulo immenso, onde tu erras como um espectro. Os que por aqui ficaram, desprezante. O santo confessor da Condessa amaldiçoa-te entre dentes, e persigna-se a furto, rolando os olhos brancos quando te encontra por esses corredores. O falcoeiro não te pode ver, que não sinta ganas diabolicas de açular contra os teus fundilhos o mais malvado dos seus cães. Não podes passar pela abegoaria, onde te odeiam mais que ao proprio demonio, desde que lançaste sobre a cabecinha loira da filha do abegão, por comprazer a teu senhor, os borbifos da calumnia mais vil... Lembras-te?

Não chores, bufão. Animo. Ri. Ri. Ergue a cabeça, agita os olhos como duas brazas, torce o nariz, escancara a bocca, saltita nessas pernas longas e finas, de sapo. E' preciso que rias. Um truão triste, com com esses ares funereos de con-

dade, ao menos, com indiferença; e se acaso não teve resposta mais proporcional á violencia dos seus ataques, ouviu com certeza, muitas vezes: é, Santos não presta: mas é aqui que vocês todos vêm ganhar a vida...

Nessa época devia ter começado a namorar a môça que veio a ser minha mãe, pois, tendo elle chegado a Santos em 46, em 48 já estava casado. Não sei quaes as causas desse casamento, porque minha mãe, meiga e submissa creatura, incapaz de contrariar a quem quer que fosse, que meu pae, com o seu egoismo insatisfeito de creança mal-creada, inconscientemente martyrisou — muito tímida e despiada de qualquer *coquetterie*, como era, não lhe teria por certo virado

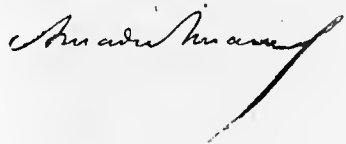
demna
tavel q
tua ma
que pro
pugnan
destino
grimas,
Ou, ent
da torre
no lame
na sua

Ha nos Teu
O Lausperet
Ouvem-se C
Quando Tu
Tristes, mais

Nas Meias-L
Nas Meias-L
Soluçam Mag
De Olhos Pi
Olhos de

a cabeça.
meçou a n
um passater
agradavel d
que se via se
enfado tam
apaixonou-s
e bem fallar
vinha a sua
tomar café. I
do eu, já tal
extraordinari
les dois cara
porque se ha
conhecera o
graça na min
fingia-se aga
fortemente o
mãos, respon
o seu sorriso
especulador 2

dennado a forca, é mais insupportavel que um remorso. Ri, truão. A tua magua não entenece, irrita. O que provocas não é piedade, é repugnancia. E' preciso que o teu destino se cumpra: engole as lagrimas, e ri, ri até que rebentes. Ou, então, atira-te ao fosso, do alto da torre de menagem, e afunda-te no lameiro que boceja lá em baixõ na sua crosta de limo verde.



Dona Tristeza

(Phantasia Roxa)

Ha nos Teus Bellos Olhos Maguados
O Lausperenne da Nostalgia...
Ouvem-se Gritos Desesperados
Quando Tu surges, de Olhos Maguados,
Tristes, mais Tristes que uma Elegia!...

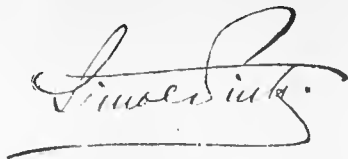
Nas Meias-Luas da Côr dos Lirios,
Nas Meias-Luas d'Essas Olheiras,
Soluçam Maguas, choram Martyrios,
De Olhos Pisados, da Côr dos Lirios,
Olhos de Freiras!

a cabeça. Por desenfado elle começou a namoral-a: era de certo um passatempo mais suave e mais agradável do que as discussões em que se via sempre metido e por desenfado tambem se casou. Ella sim; apaixonou-se pelo rapagão bonito e bem fallante que todas as tardes vinha a sua casa dar uma prósa e tomar café. Lembra-me bem, quando eu, já talvez impressionado pela extraordinaria disparidade d'aquelles dois caracteres, lhe perguntava porque se havia ella casado, como conhecera o meu paê? ella, achando graça na minha indiscreção infantil, fingia-se agastada, e, apertando-me fortemente o queixo com uma das mãos, respondia-me, mal contendo o seu sorriso bondoso: não seja especulador Zesinho.

Oh! que Tristeza quando Tú passas,
Dona Tristeza dos Meus Amôres!...
Santa das Santas, Cheia de Graças,
Soluçam Hymnos quando Tu passas,
Quando Tú passas soluçam Dôres!...

Que Desconforto, Dona Tristeza!...
Boia em Teus Olhos um Sonho Morto!
Tú tens dos Goivos a Morbidez!
Que Desconforto, Dona Tristeza!
Que Desconforto!...

Ha nos Teus Bellos Olhos Maguados
O Lausperenne da Nostalgia...
Ouvem-se Gritos Desesperados
Quando Tú surges, de Olhos Maguados,
Tristes, mais Tristes que uma Elegia!...




Nós, *O Pirralho*, iniciamos na pagina literaria de hoje, como todos podem ler, a colloboração distinctissima de Amadeu Amaral e Simões Pinto.

Amadeu prometteu-nos um conto, manda-nos um excepto apenas, juntando novas e excellentes promessas.

O casamento distrahiu-o por algum tempo; mas o continuo lazer em que vivia e a propria docilidade de minha mãe, fizeram com que o seu genio impaciente e irascivel em breve se manifestasse. Com a idade e com os desgostos que teve ainda se tornou peor. Se um botão lhe faltasse na camisa ou se o al-môço se atrasasse de uns minutos, prorompia aos berros e minha mãe era então a menos diligente das mulheres. Ella, coitada, não replicava nem se queixava nunca; mas, alma sensivel e delicada, muitas vezes vi eu, correr-lhe pela face, uma lagrima furtiva.

De todas as desillusões que teve em Santos, a que mais amargos resentimentos lhe deixou, foi a de ter sido derrotado numa eleição

Simões Pinto enviou-nos uma phantasia roxa, dizendo que tambem tem de outras cores, para os numeros proximos.

Além disso, nós *O Pirralho*, vamos fazer tudo para cumprir logo a promessa feita de publicar trabalhos de Vicente de Carvalho.

Esperamos tambem novos versos de Octavio Augusto, um conto de Renato Lopes, trechos de poesia dialectal de Cornelio Pires e uma historieta de Antonio Cabral.

Aproveitando o momento opportunissimo, nós, *O Pirralho* respondemos a muita gente que nos tem enviado trabalhos e pedidos para collaboção de litteratura.

Não accetamos trabalho de pessoas desconhecidas a não ser julgado aqui muito bom. Isso não quer dizer que estamos dispostos a acceitar tudo o que vier com assignatura de gente conhecida e reputada.

Assim, podem vir mil e um sonetos com a firma J. J. de Carvalho ou Wenceslau de Queiróz (gente conhecida e reputada nesta terrinha) e nós, *O Pirralho*, não os publicaremos nem nas secções de humorismo desbragado.

O snr. Aristrouxa Seixas póde mandar tambem, — não publicamos.

Do snr. Barranca, quem sabe?

Versos, talvez sejam bons; ne-libatas não de ser.



para vereador em que foi candidato. Não sei por que motivos se julgava com direito á gratidão dos santistas; o que é facto é que desde então tomou-se de um odio insensato e grotesco contra os politicos da terra e, principalmente, contra o conego Seraphim Pamplona, chefe conservador. Eu ainda me lembro das virulentas catilinarias em que começava atacando as bandalheiras da Camara Municipal, e, em se esquentando, acabava por confundir na mesma accusação a cidade e todos os seus habitantes.

(Continúa)

Mr. Forrest na redacção do "Estado"



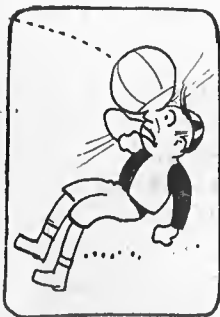
PLINIO BARRETO

Recebemos do snr. A. J. S. Costa representante das tintas *Sardinha* e de outros optimos productos, diversas amostras de tinta preta de escrever e copiar e de gomma liquida.

O *Pirralho* apreciou muito o presente, achando excellente tanto a tinta como a gomma.

O Pirralho Sportsman

FOOT-BALL



PAULISTANO

Ao romper de domingo a atmosfera ameaçava tempestade. Fazia um frio de rachar. As 3 horas da tarde as archibancadas do Velodromo estavam repletas... de moscas. As 3,15 madamoiselle Z dava entrada, em *toilette* de verão. O seu rosto estava tristonho e demonstrava grande descontentamento. Ella bem sabia de quanto era capaz o Germania em dias de chuva.

trada, em *toilette* de verão. O seu rosto estava tristonho e demonstrava grande descontentamento. Ella bem sabia de quanto era capaz o Germania em dias de chuva.



OS DOIS PANDEGOS

— Jogo é jogo, dizia ella a sua amiguinha do Americano.

Pouco importa que o Paulistano perca. Eu é que não perco a aposta.

Via-se perfeitamente que Mlle. Z não era a mesma torcedora que por occasião do jogo com o Americano.

Tiritava de frio e aquelle jogo horrivel num lago deixava-a indignada.

Pezamos pela derrota.

AMERICANO

Os irmãos Bertoni que num certo periodo adquiriram as mais sinceras sympathias no meio Sportivo, acabam, de companhia com outros sportsmen, de obter um triumpho, que sem duvida irá fazer concurrencia a muita gente de bem.

Inventaram um jogo do bicho, cujo projecto actualmente na Camara espera approvação.

E' uma invenção genial, pois mosca, pulga, carrapato e mesmo frango tudo entra.

E' admiravel.

Si madamoiselle Z, acreditasse, não diria outra vez que sympathicos rapazes vieram de encommenda.

Pois creia porque é a verdade.

GERMANIA

A victoria de Domingo, foi mais uma pagina de gloria para o *team* allemão.

Beberam agua por todos os poros.

Segunda-feira, encoitramol-os com caras de defuntos e outros, devorando laranjas.

ATHLETIC

Si perder é uma vergonha. Si ganhar é natural. Si empatar é pichotada.

Chova ou não chova, o Velodromo será grande de mais para um match que absolutamente não desperta interesse. Talvez certo chronista possa estender a sua noticia literaria nas futuras regatas, porque desde já, affirmo-o que quer na critica, quer no conhecimento do Foot-Ball, sua Excia. é sempre inverosimel e chaleirista.

YPIRANGA

Encontra-se pela ultima vez com a poderosa equipe do Athletic. Desde já se nos

afigura um
é a superior
Bem mel
os dois pont
habitués a
mesmo temp
gem para un

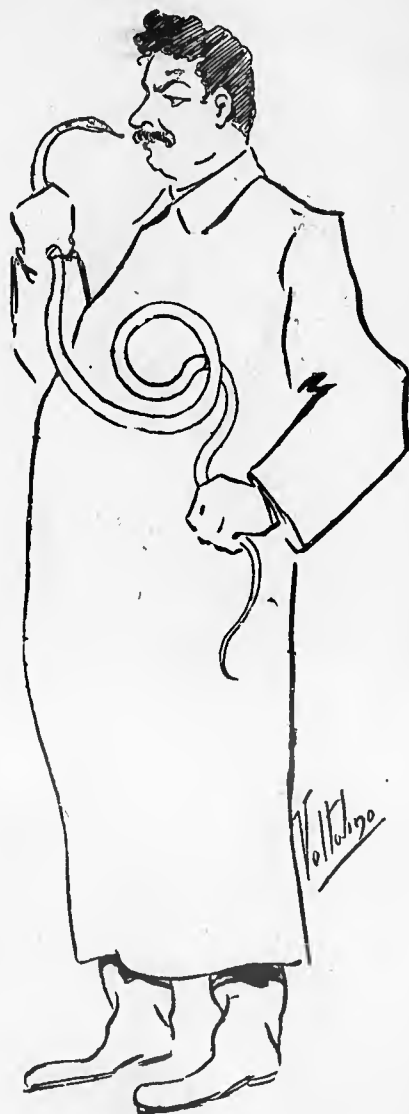
O nosso
nelio Pires,
Caipira, fo
resco em T
O seu pl
pletamente,
vida exhaus
aqui.

No emtan
peramento s
tomasse par
lá pela Soci
commemorar
Cornelio I
como dizem
O *Pirralho*.

Mr. Forrest na redacção do "Estado"



FILINTO



Idyllo Scientifico

afigura um jogo desinteressado e frio, tal é a superioridade dos ingleses.

Bem melhor seria o *Ypiranga* entregar os dois pontos, porque assim, não teriam os *habitués* a desdita de uma decepção e ao mesmo tempo os cronistas sportivos margem para uma ironia.

Full-Bake

O nosso excellento amigo Cornelio Pires, o bello poeta da *Musa Caipira*, foi passar um mez pittoresco em Tieté.

O seu plano era descançar completamente, para se reconfortar da vida exhaustiva de jornal que passa aqui.

No emtanto, exigiu o seu temperamento sedento de expansão que tomasse parte n'uma festa realisada lá pela Sociedade 28 de Setembro, commemorando o ventre livre.

Cornelio Pires falou e arrebatou, como dizem os jornaes.

O *Pirralho* gosta disso.

EM BUTANTAM



— O *Pirralho* acompanhou Mr. Forrest na sua excursão ao Instituto, e lá mostrou como é querido até pelas cobras.

UM CASO DE LITTERATURA PAULISTA

(Conforme promettemos, publicamos hoje o melhor texto recebido, é o de mais espirito e o menos grosseiro, parece incrível)



O poeta caipira — Boas tarde sô dotô. E' aqui que é a tar Cademia?

J. J. — E', mas você não entra, entra só o burrinho. . .

O poeta caipira — Puis antão entra Tosado!

O Tosado — Ohn! Ohn! Ohn! Não vê que eu sou burro!...

Mr. Forrest, o extraordinario artista inglez, tem visitado diversos pontos pittorescos da cidade, tirando excellentes impressões para os seus dois livros sobre a America do Sul.

Na proxima semana, o celebre illustrador e escriptor pretende fazer uma excursão pelo interior do Estado, visitando as principaes planções de café.

Com vinte paginas, visita-nos hoje o primeiro numero d' "A Rosa", revista mensal dirigida pelos snrs. João de Guglielmo Netto e Luiz Martuscelli. Traz bom trabalhos, em prosa e verso.

Numa traducção de Andre Theuriet, feita pelo nosso companheiro Theophilo Dias de Andrada, o primeiro terceto foi maltratado pela revisão.

Nem por isso deixamos de saudar a gentil collega, fazendo votos de longa e prospera vida.

ROWING

SÃO PAULO REGATAS

A sédo do sympathico club está voltando aos tempos de outr'ora.

Aos sabbados alli se reúnem distinctas familias.

A pirralhada é que so diverte.

O Salvador Pastore, esforçado director deve tomar uma providencia enorgiea, prohibindo aos remadores sahirem sem uniforme, e aconselhamos tambem que exista um pouco de sonso na escolha de socios, pois o São Paulo não deve perder as suas tradições gloriosas.

CLUB ESPERIA

Foi uma verdadeira surpresa a victoria do Esperia, domingo penultimo. Uma bamba...

Estavam convencidos da victoria a ponto de andar organizando após a chegada, um grupo onde se destacava só gente de escol e numa gritaria infernal, levantando vivas ao seu Club, e morras ao São Paulo Regatas, Tieté e até ao inoffensivo Pirralho:

Achamos que foram demasiadamente máus, porque absolutamente não temos partido.

E o despeito foi tão oxaggerado, que os mesmos após a victoria, telegrapharam a São Paulo o seguinte:

- 1.º lugar — Esperia.
- 2.º lugar — Santista.
- 3.º lugar — o "Pirralho".

Ora, seus bambistas, tirom o cavallo da chuva.

CLUB TIETÉ

Nada como um dia depois do outro.

Fomos juizes de partida e com convicção affirmamos que a derrota cabe exclusivamente a inopia do patrão.

Não lho faltou vontade réconhecemos com sinceridade.

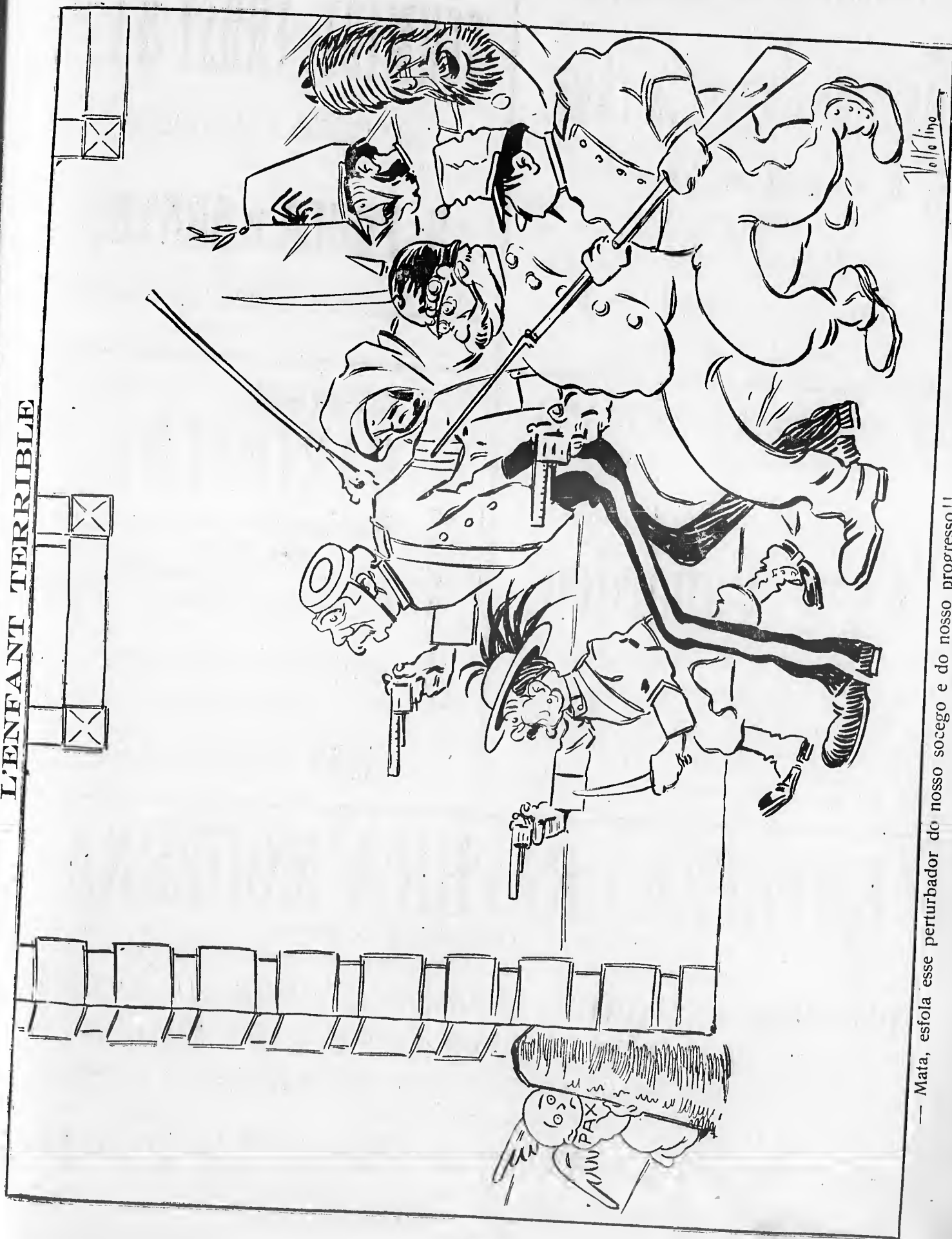
Mas saibam os snrs. do Esperia que elle não conheciã a raia dos 2.000 metros.

Emfim foi uma bôa lição porque só assim ficarão sabendo que nunca se devem desprezar os veteranos.

CANOTIER

Damos atrazada a sessão enviada por Canotier.

L'ENFANT TERRIBLE



— Mata, esfolia esse perturbador do nosso socego e do nosso progresso!!

Pharmacia Homœopatica.

DE

MURTINHO NOBRE & COMP.

R. Gonçalves Dias, 58

RÍO DE JANEIRO

Rua São Bento, 48 - A

SÃO PAULO

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA

Encadernação, Pantação, Livros em Branco etc.

SOCIEDADE ANONYMA

"Casa Vanorden,"

Caixa do Correio, 143 — Telephone, 814

Loja e Escriptorio

Rua do Rosario 9 e 11 © S. PAULO

Officinas

Rua Borges de Figueredo — (MOÓCA)

SCHMIDT, TROST & C. IA

Importadores e Exportadores

S. PAULO e SANTOS

CIGARROS

GARIBALDI

Dão coragem

Dão força

Dão energia

Charutaria Carioca

DE

Gonçalves & Guimarães

QUEM NÃO FUMA

Cigarros CASTELLÕES?

EMPRESA GRAPHICA MODERNA

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL: 150.000\$000

TYPOGRAPHIA, ESTEREOTYPIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO E CARIMBOS DE BORRACHA

ESPECIALIDADE EM TRABALHOS PHOTO-MECANICOS

19 e 21 = Rua Barão Duprat, = 19 e 12

(Edificio Proprio) Perto da Estação da Cantareira

S. PAULO

Unico

Cintas

J. A. S

para es

CALD

GI

OSCAR

Sub-Ag

J. L. F

MIGUE

"OR

Endereço

Neg

Mais de

Ultim

Os s

12

A. J. S. COSTA*Agencias, Representações e Conta Propria*

Unico depositario e representante de:

ASTY & COMP.*Tintas, Vernizes, Pomada "Coqueiro"
para calçados, Tintas lytographicas etc.*

Agente e Representante de:

J. A. SARDINHA - Rio de Janeiro - Tintas pretas e de côres
para escrever e para copiar; Gomma Liquida, Lacres, etc. etc.

CALDAS & COMP. - Rio de Janeiro - Perfumaria de luxo.

GOLDSCHIMIDT HAHLO & COMP. - Manchester

Machinas, accessorios para

Fabrica de Tecidos e Ferragens em geral.

OSCAR WICHELHAUS - Voghera - Machinas e accessorios
para bordar.

Sub-Agente e Representante de:

J. L. PINTO JUNIOR - Villa Nova de Gaya - Vinhos verde,
Virgem e do Porto.MIGUEL VINCKE & MEYER - Hespanha - Rolhas e artigos
de cortiça**ANIL** marcas:**"ORIENTE" e "FLOR DE ANIL"**

RUA DO CARMO, 6

Endereço Telegraphico TACOS
BRAZILCaixa Postal, 827
TELEPHONE, 860
= SÃO PAULO =

|Ainda continúa...

A CASA LOTERICAa ser a que mais vantagens offerece
Loteria da Capital Federal em 23 de Dezembro
Grande Loteria para o Natal**500:000\$** integraes

Por 38\$000. 1/2 bilhete 19\$000, fracções a 1\$000

Gratis 37:300\$000Que é em quanto importa o imposto de 5
% do Governo, que será pago por esta casa,
além de valiosos brindes que serão distribuidos
a seus freguezes.**Loteria do Estado de S. Paulo**

em 20 de Janeiro

Grande Loteria do Anno Bom**200:000\$000** por 9\$000 fracções 1\$000Pede-se attenção para as vantagens offerecidas aos seus freguezes
por esta casa que é a unica que paga todos os premios que vende sem
descontar nem os 5 % da lei.**Casa Loterica****PRAÇA ANTONIO PRADO, 5 - Succursal: RUA GENERAL CARNEIRO, 1**

(Defronte dos Correios)

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida Terrestres e Maritimos

Negocios realizados
Mais de Rs. 200.000:000\$000Fundo de Garantia e Reserva:
Mais de Rs. 14.000:000\$000Sinistros e sortelos pagos:
Mais de Rs. 10.000:000\$000

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Apolicies com Sorteio Trimestral em dinheiro

Ultima palavra em seguros de vida * Invenção Exclusiva d'a "EQUITATIVA"

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho
e 15 de Outubro de todos os annos**125, AVENIDA CENTRAL, 125****RIO DE JANEIRO**

Agencias em todos os Estados da União e na Europa

===== PEDIR PROSPECTOS =====

Companhia Brasileira de Seguros

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1910

Autorizada a funcionar na Republica por Decreto Federal n. 7970, de 23 de Abril e Cartas-Patentes ns. 39 e 40 de 15 de Julho de 1910.

Opéra em seguros de Vida, Maritimos e Terrestres

**Séde: Rua do Rosario, 12
S. PAULO**

Endereço Postal: Caixa 828 — Endereço Telegr. "BRASILICA"

Capital Social 2.000:000\$000
Deposito Permanente no The-
souro Nacional 400:000\$000

DIRECTORIA

Presidente, Conde Asdrubal do Nascimento; Director Juridico, Dr. Carlos de Campos; Director Technico, Marcellino Penteado; Director Financeiro, Francisco Nicolau Bernel; Director Medico, Dr. Bernardo de Magalhães.

Os planos de seguros sobre vida creados e adotados pela **Companhia Brasileira de Seguros**, o seu systema altamente liberal de premios decrescentes, a barateza inegualavel dos mesmos premios e as generosas liquidações antecipadas em dinheiro ou em seguro liberado, que as suas apolices garantem em algarismos claramente n'ellas determinados, tudo isso são vantagens que se não encontram em nenhuma outra companhia ou sociedade de seguros até hoje conhecidas.

Com tão grandes liberalidades e garantias nenhum chefe de familia deve deixar de instituir um patrimonio a favor de seus filhos na liberrima **Companhia Brasileira de Seguros**.



Cerveja

Antarctica

Culmbach

Cerveja medicinal.
Dá appetite, saúde e vigor.
Alimento em forma líquida.
Aos que soffrem do estomago.
Aos convalescentes.
As exmas. senhoras no periodo da amamentação.
Fabricada sob nossa garantia, somente de lupulo e cevada de 1.ª qualidade.

PODEROSO RECONSTITUINTE

Premiado com o "GRAND PRIX"








A maior recompensa da Exposição de S. Luiz 1904

C.ª Antarctica Paulista

SO' É calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

Pilogenio

az brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e az desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas.  Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.      

À venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado no deposito geral

Drogaria FRANCISCO CIPFONI & C.ª
Rua Primeiro de Março, 17 • RIO DE JANEIRO

CASA RIO-GRANDENSE

Especialidade em Productos do Rio Grande

PAOLINI & FOLLADOR

Vinhos Brancos e Tintos-Salames
Presunto-Ossocollo-Pancetta-etc

MATRIZ;

PORTO ALEGRE
MERCADO

FILIAL:

Rua Anhangabahú, 14
 S. PAULO 

J. FARIA & C.

Importadores de Casemiras e
artigos para Alfaiates

Commissões, Consignações
e Conta Propria

Rua Alvares Penteado N. 42
CAIXA POSTAL, 100
S. PAULO

LOTERIA DE S. PAULO

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$ e 200:000\$.

THEZOURARIA - RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 10

A venda de bilhetes na thezouraria encerra-se meia hora antes da extracção.

Extracções ás segunda e quintas-feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.



Publica-se
aos Sabb